

# Governo anula leilão para compra de arroz importado

O governo federal anunciou, ontem, a anulação de lotes arrematados no leilão de compra pública de arroz importado e beneficiado, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) na última quinta-feira. A decisão se deu por falta de capacidade financeira das empresas em honrar os compromissos. O negócio vinha gerando polêmica.

Além de companhias alheias ao mercado do cereal terem vendido o certame, gerando suspeitas sobre o processo licitatório, o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller, pediu demissão. Um ex-assessor parlamentar de Geller, que também é sócio do filho do secretário, é dono da principal corretora do leilão (*leia mais na reportagem ao lado*).

O anúncio da anulação ocorreu após o presidente da Conab, Edgar Pretto, e os ministros do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, e da Agricultura, Carlos Fávaro, se reunirem com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

A partir da revelação de quem são essas empresas, começaram os questionamentos se verdadeiramente essas empresas teriam capacidade técnica e financeira de honrar os compromissos de um volume expressivo de dinheiro público – afirmou Pretto.

## Fragilidade

Segundo Teixeira, a maioria das empresas que participaram do leilão demonstrou fragilidade financeira em operar o montante de dinheiro. As vencedoras do pregão anulado foram a Zafira Trading, de Florianópolis (SC), a ASR Locação de Veículos e Máquinas, de Brasília, a Icefruit Indústria e Comércio de Alimentos, de Tatuí (SP), e a Queijo Minas, de Macapá (AP).

No caso dessa última, imagens do Google indicam se tratar de um mercado de pequeno a médio porte, embora o CNPJ da empresa contenha o comércio atacadista de alimentos entre as suas atividades. A Zafira é do ramo e tem foco em comércio atacadista de grãos e alimentos. Uma característica das vencedoras é ter diversas atividades econômicas previstas no CNPJ. A ASR atua no ramo da locação de veículos e a Icefruit produz conservas de frutas, alimentos e sorvetes.

## Preços

O pregão somou R\$ 1,3 bilhão e visa a compra de 263,37 mil toneladas do grão. A média de preço do quilo ficou em R\$ 4,99.

O governo justifica que a importação é necessária para evitar aumento de preços do arroz. Entre os motivos para a decisão, a Conab aponta os danos causados pela enchente no RS, com queda de produção no campo. Produtores questionam o argumento.

De acordo com o presidente da Conab, a companhia pretende fazer novo leilão de arroz, mas com ferramentas que já garantam que as empresas contratadas terão capacidade técnica e financeira. A data do novo leilão, contudo, não está definida.

Vamos revisitar os mecanismos que são estabelecidos para esses leilões com apoio da Controladoria-Geral da União, da Advocacia-Geral da União, e pretendemos fazer novo leilão, quem sabe em outros modelos para que a gente possa ter garantias que vamos contratar empresas que terão capacidade técnica e financeira – afirmou Pretto.

Vencedoras com restrições no comércio exterior. Leia em **gzh**, digital/comex



Neri Geller solicitou dispensa de cargo após suspeita de irregularidades

## Vínculo entre ex-assessor e filho provoca demissão

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, comunicou a demissão do então secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, o ex-deputado e ex-ministro Neri Geller, ontem. Fávaro afirmou que o secretário pediu demissão, que foi aceita, no período da manhã.

A Foco Corretora de Grãos, principal corretora do leilão de arroz feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), é do empresário Robson Almeida de França. Ele foi assessor parlamentar de Geller na Câmara e é sócio de Marcello Geller, filho do secretário, em outras empresas.

De acordo com Fávaro, con-

do, Geller ponderou que, quando seu filho estabeleceu a sociedade com a corretora, "ele não era secretário e, portanto, não tinha conflito ali".

Não há nenhum fato que gere qualquer tipo de suspeita. Mas que, de fato, gerou transtorno, e por isso ele colocou hoje (*ontem*) de manhã o cargo à disposição. Ele pediu demissão, e eu aceitei – disse o ministro.

Geller também indicou o diretor de Abastecimento da Conab, Thiago dos Santos, responsável pelo leilão. O presidente da companhia, Edgar Pretto, afirmou que fará uma avaliação em relação à permanência de Santos no cargo.

## A polêmica

- O governo federal anunciou leilão de compra de arroz importado em maio, poucos dias após o começo da enchente no RS, o principal produtor do cereal no país.
- A justificativa foi evitar a alta de preços em razão da dificuldade no transporte do grão para o restante do país.

- O RS responde por 70% da produção nacional do grão. Ao mesmo tempo, já havia colhido 85% do cereal antes da inundação.
- O setor foi contra o leilão, disse o presidente da Associação Brasileira do Agronegócio, Caio Carvalho, o que pode ter afastado do pregão grandes empresas do ramo.

- O diretor jurídico da Federação das Associações de Arrozeiros do RS (Fedearroz), Anderson Belloli, negou risco de desabastecimento.
- O leilão ocorreu na última quinta-feira e, entre as vencedoras, estavam empresas alheias ao mercado do cereal.

- Após o resultado, foi questionada a capacidade financeira delas em honrar os compromissos.
- Ontem, o governo decidiu anular o leilão e realizá-lo em outra data, ainda não marcada, com ferramentas que garantam que as empresas contratadas terão capacidade técnica e financeira.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Página:** 6